



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Agropecuária Oeste  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
BR 163, km 253,6 - Trecho Dourados-Caarapó km 5 Caixa Postal 661  
79804-970 Dourados MS  
Fone (067) 422 5122 Fax (067) 421 0811

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 7, nov./98, p.1-3

## CONTROLE DE *Mocis latipes* (GUEN., 1852) EM SOJA RECÉM-EMERGIDA SOB MILHETO DESSECADO

Sérgio Arce Gomez<sup>1</sup>

As mariposas de *Mocis latipes* (Guen.,1852) (Lepidoptera: Noctuidae) têm cerca de 40mm de envergadura. As asas são de coloração branco-acizentada, sendo que as anteriores têm uma faixa transversal.

As lagartas apresentam cabeça globosa, com estrias longitudinais amareladas; o restante do corpo é de cor parda, com uma listra longitudinal escura no dorso e ao lado desta há outras listras menores, amareladas. Medem cerca de 40-45mm de comprimento, no seu máximo desenvolvimento; além do par terminal, apresentam apenas mais dois pares de falsas pernas (abdominais), razão pela qual ao deslocarem-se executam movimentos que lembram os de uma pessoa medindo aos palmos.

É uma praga polífaga, podendo atacar inúmeras gramíneas e algumas dicotiledôneas, como algodão, soja, café e amendoim. No Mato Grosso do Sul pode atacar a cultura do arroz, principalmente, mas não apresenta regularidade de ocorrência. Pode também alimentar-se de outras gramíneas, como pastagens, milho, sorgo, trigo e milheto.

Com a intensificação da utilização do Sistema Plantio Direto (SPD), na cultura da soja, nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, algumas espécies de insetos, rotineiramente considerados de importância secundária, têm adquirido características de pragas principais. Entre estes destacam-se a lagarta-do-cartucho-do-milho, *Spodoptera frugiperda* (Smith, 1797) e a lagarta-dos-arrozais, *M. latipes*. Esta espécie ocorreu em grande quantidade em soja recém-germinada sob palha (milheto dessecado) na safra

1997/98, na área de produção da Embrapa Agropecuária Oeste, em Ponta Porã-MS, local de realização do experimento. Diante da escassez de trabalhos de pesquisa envolvendo o controle da *M. latipes*, este experimento foi conduzido com o objetivo de avaliar a performance de diversos inseticidas na redução populacional desta praga.

<sup>1</sup> Eng.-Agr., Dr., CREA nº 769/D-MT, Visto 2587-MS, Embrapa Agropecuária Oeste, Caixa Postal 661, 79804-970 - Dourados, MS. E-mail: sergio@cpao.embrapa.br

Pesqui. Andam. - CPAO/7, nov./98, p.2

O experimento foi realizado em soja cv. BR-4, com delineamento estatístico de blocos ao acaso, com dez tratamentos e quatro repetições, sendo que cada parcela mediu 10,00x5,00m. As aplicações dos tratamentos foram realizadas com pulverizador de barra de pressão constante (CO<sub>2</sub>), regulado para liberar 150 l de calda/ha.

As amostragens (cinco/parcela) de pré-aplicação e as de um e três dias após a aplicação dos tratamentos (DAT) foram feitas em área de 0,25m<sup>2</sup>. Os números originais das contagens foram transformados em  $\bar{O}_x + 0,5$ , para serem submetidos à análise da variância, e o contraste entre as médias foi verificado pelo teste de Duncan ao nível de 5% de probabilidade.

Foram avaliados os seguintes inseticidas, em gramas de ingrediente ativo por hectare (g de i.a.ha<sup>-1</sup>): metomil (165,5; 107,0 e 280,0), lambdacialotrina (7,5), cipermetrina (10,0), permetrina (20,0), triazofós (200,0), clorpirifós etil (480,0) e metamidofós (200,0).

Os resultados mostraram que, na avaliação de um DAT, o lambdacialotrina e o metamidofós controlaram 95% da população, e o triazofós propiciou 89% de controle. O metomil (165,5 e 107,0) e o clorpirifós etil atingiram controle de 81, 82 e 80%, respectivamente. O metomil (280,0) atingiu controle de apenas 73%, discrepante em relação às suas duas doses menores; a permetrina e a cipermetrina controlaram, respectivamente, apenas 40 e 56% da população. Na avaliação de quatro DAT, todos os inseticidas apresentaram 100% de controle (Tabela 1).

Pesqui. Andam. - CPAO/7, nov./98, p.3

TABELA 1. Controle químico da lagarta Mocis latipes em soja recém-emergida sob palha dessecada de milho, na área de produção da Embrapa Agropecuária Oeste, em Ponta Porã-MS. Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados-MS, 1998.

Princípio ativo	g ha <sup>-1</sup>	Nome comercial	ml ha <sup>-1</sup>	PRE	Contagem			
					1 DAT		3 DAT	
					$\bar{X}^b$	%E <sup>b</sup>	$\bar{X}^b$	
Metomil	165,5	Lannate BR	769,77	0,85	0,20 a	81	0,00 a	100
Metomil	107		497,67	0,65	0,15 a	82	0,00 a	100
Metomil	280		1.302,32	0,30	0,10 a	73	0,00 a	100
Lambdacialotrina	7,5	Karate 50 CE	150	0,85	0,05 a	95	0,00 a	100
Cipermetrina	10	Ripcord 100	100	0,45	0,25 a	56	0,00 a	100
Permetrina	20	Talcord 250 CE	80	0,40	0,30 a	40	0,00 a	100
Triazofós	200	Hostathion 400 BR	500	1,40	0,20 a	89	0,00 a	100
Clorpirifós etil	480	Lorsban 400 BR	1.000	0,60	0,15 a	80	0,00 a	100
Metamidofós	200	Tamaron BR	333,33	0,80	0,05 a	95	0,00 a	100
Testemunha	-	-	-	0,60	0,75 b	-	0,35 b	-
F				n.s.	2,62**		8,00**	
CV (%)				15	16,13		6,32	

<sup>a</sup> DAT = dias após aplicação dos tratamentos.

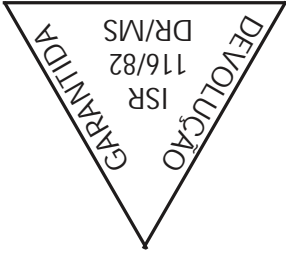
<sup>b</sup> Médias originais ( $\bar{X}$ ) de quatro repetições do número de larvas vivas; cinco contagens realizadas, em cada parcela, em 0,25m<sup>2</sup>; médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente entre si (Duncan, 5%).

<sup>c</sup> Percentual de Eficiência (%E) calculada pela fórmula de Henderson e Tilton.

**IMPRESSO**

---

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Agropecuária Oeste  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
BR 163, km 253,6 - Trecho Dourados-Caaraó Caixa Postal 661  
79804-970 Dourados MS  
Fone (067) 422-5122 Fax (067) 421-0811



PORTE PAGO  
DR/MS  
ISR - 57 - 116/82